

CEDI - P. I. B.
DATA 02 / 05 / 88
COD BYD0005



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

O GRUPO BANAWÁ - YAFI

GRUPO INDÍGENA: JAMAMADI (Algumas pessoas da região afirmam ser MASSARANDUBA).

AUTO DENOMINAÇÃO: BANAWÁ-YAFI.

TRONCO LINGÜÍSTICO: ARUAK.

FAMÍLIA: ARAWÁ.

O grupo BANAWÁ-YAFI encontra-se localizado entre os igarapés BANAWÁ e URUCURI. São denominados vulgarmente por JAMAMADI do rio Piranhas.

Segundo relatório dos indígenas da Prelazia de Lábrea, " ... Seria de suma importância a realização de um aprofundado estudo comparativo entre as línguas faladas nestas regiões, ..." do ponto de vista lingüístico, existe um parentesco próximo entre os PAUMARI, KULINA, JARAWARA, KANAMATI e BANAWÁ-YAFI, também alguns sub-grupos DENI e ZURUAHÁ.

O grupo BANAWÁ-YAFI encontra-se hoje em uma situação de resgate de uma dívida a qual, a mentalidade etnocêntrica regional os segrega provocando a descaracterização e desintegração da comunidade. Conta-se que há uns 30/40 anos este grupo entrou em conflito com um grupo de castanheiros de Canutama, que realizava exploração de castanhas ao longo do rio Sitiari. Os índios desta comunidade saquearam a casa de uma família residente no Igarapé Preto. Os índios estavam em busca da castanha que lhes havia sido roubada, o que foi negado, e ali, massacraram uma família levando consigo duas meninas. Uma delas chorava muito, o que enfureceu os índios, que a mataram no meio do caminho. A outra garota, Diva foi levada para a maloca que se situava no Apitua. Diva cresceu e se tornou mulher do Tucháua. Hoje, Diva é viúva e se identifica como um dos membros do grupo BANAWÁ-YAFI, embora re

[Assinatura]



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

conheça sua origem e a situação à qual foi submetida. Introduziu em si, todos os valores culturais do grupo, e o curioso é que pode ser facilmente confundida fisicamente com uma Índia descendente do grupo JAMAMADI, podendo ser considerada quase líder e/ou conselheira entre as mulheres do grupo.

O grupo BANAWÁ-YAFI durante muito tempo permaneceu arredio, devido à repressão exercida pela sociedade de Canutama. Da colocação ao APITUÁ, eles passaram para o rio Sitiari, mudaram depois para o igarapé BANAWÁ e em seguida fixaram residência no igarapé da Pedra.

As atividades extrativistas estão voltadas principalmente para a extração da sorva e seringa. Cultivam as culturas perenes como manga, goiaba, limão, tangerina, lima, etc.

As casas possuem o teto forrado com palha branca de coquinho, as paredes são forradas de esteira até a metade e o piso é feito de madeira chumbinho, com as bordas amarradas com envira.

A caça é uma atividade que o grupo exerce com frequência, e para isto, utilizam a zarabatana quando se destina a animais de pequeno porte, como macacos, aves, filhote de onça, etc. O arco e flecha são usados esporadicamente, uma vez que as armas de fogo são manuseadas por alguns com habilidade.

O atual Tucháua relata: "Antigamente nós fazia era muita festa. Tudo gente foi arrumando bóia, carne assada, matrinxã, a noite cantando e dançando. Festa era bom. Tinha era gente. Depois foi acabando festas. Hoje não pode fazer mais, porque tem gente morando aqui".

O SUMMER se encontra também instalado no interior da área dos BANAWÁ e atualmente o grupo está empenhado na construção de um campo de pouso, que está prevista a conclusão da obra



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

para um período de 4 ou 5 anos. Conforme foi observado, o trabalho é realizado na parte da manhã e da tarde, ocasião em que indagamos a respeito do tempo disponível para os trabalhos no roçado. Os índios disseram-nos que não estão plantando mais macaxeira como faziam antes, pois agora eles podem adquirir a farinha pronta do americano, uma vez que trabalham e "ganham" o dinheiro.

UM MITO BANAWÁ-YAFI

Antigamente não tinha nada, nada. Só uma velhinha BANAWÁ-YAFI. Ela descansou e colocou o filho pequeno na bacia. Aí ela esqueceu da bacia e do filho. A bacia saiu voando para o céu. Virou a lua. O filho dela é o homem que está lá na lua. Aí a velhinha queria ver o filho de todo jeito e ela conseguiu voar até o céu. Só que ela estava buchuda. Aí arrebentou o bucho dela e tudo virou passarinho, saiu tudo cantando.

SAÚDE / EDUCAÇÃO

As características apresentadas neste grupo em relação a estes 2 aspectos, apresentam-se bastante semelhantes à situação apresentada anteriormente quanto aos índios residentes ao longo dos rios CUNHUÁ e TAPAUÁ.

A presença de um Posto Indígena naquelas imediações minimizaria as atitudes estigmatizadoras que a população regional possui em relação aos índios.

Os índios são conscientes da exploração de que são vítimas e são conscientes também que, se soubessem ler e escrever, o regatão teria maiores dificuldades de lográ-los da forma que vem sendo feita. A necessidade de aprender as noções elementares de matemática faz com que os índios façam um apelo à FUNAI no



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

sentido de que lhes seja facilitado o acesso à informação, afim de que eles próprios possam controlar a troca de seus produtos. A implantação de uma escola viria resolver parte dos grandes problemas.

A criação de um posto de saúde , ou a ida regular de especialistas no ramo também se fazem necessários no que tangge à assistência médica e sanitária aos povos indígenas que se encontram no momento em processo de aculturação.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. L. S.', written in a cursive style.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

PROPOSTA DE ÁREA

JANAMADI /KANAMATI e BANAWÁ-YAFI

A ocupação branca da região do rio Purus não aconteceu de maneira pacífica. Numa luta pelo domínio do espaço físico, diversos povos indígenas foram exterminados.

A resistência indígena frente aos pontas-de-lança do novo sistema econômico a ser implantado, baseado principalmente no extrativismo da borracha se deu de diversas formas por parte dos diferentes povos nativos habitantes imemoriais dessas terras:

- A forma de resistência adotada pelos índios JUMA que não aceitaram entregar seu território e se sujeitarem a exploração do patrão reagindo violentamente contra os invasores. Vítimas de dois massacres, os JUMA foram reduzidos a algumas pessoas sem nenhuma chance de auto-reproduzirem-se. Outros povos com histórias semelhantes: PAMANÁ e CATAUIXI.

- Outra forma de resistência apresentada pelos índios foi a busca de espaços ainda não ocupados nas cabeceiras dos igarapés, longe portanto dos rios maiores. Apesar de serem chamuscados pelo fogo expansionista, continuam autônomos e livres, como os MAIMÁ (HIMARIMÁ ou MARIMÁ), ZURUAHÁ e índios do igarapé Jaca-reúba.

Prado
- A forma de resistência adotada pelos índios JARAWARA, JANAMADI / KANAMATI, BANAWÁ-YAFI, e grupos vizinhos, que nem guerrearam sempre e nem se retiraram de seus territórios. Sentindo que precisavam recuar para não serem escorraçados, cederam parte do território para a exploração extrativista, fazem alian -



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

ças com alguns conhecidos que melhor os tratam e trabalham também na produção de algo que interessa aos patrões para terem uma base de troca. Nessa relação comercial, sempre levaram a pior. Criminosamente explorados se encontram hoje dependentes desse sistema opressor que lhes era totalmente desconhecido.

Os índios JARAWARA, JAMAMADI/KANAMATI e BANAWÁ - YAFI, encontrados por viajantes do século passado como Chandless, Ehrenreich e outros, foram genericamente chamados por eles de JAMAMADI e conhecidos como os índios da floresta, habitantes de terras firmes. De acordo com os registros históricos deixados por esses viajantes, os JAMAMADI localizaram-se entre o Purus e o Juruá, mais especificamente num território limitado pelos rios Pauini, Xerú e Mamoriazinho. (KROEMER, Gunter, in Cuxinara, pág. 120 e 121).

A ocupação tradicional dessas terras pelos índios JARAWARA, JAMAMADI /KANAMATI e BANAWÁ-YAFI pode ser facilmente comprovada pela quantidade enorme de capoeiras, cemitérios, varadouros de caça, pesca e extração de produtos naturais.

Os índios tiveram participação ativa na fixação dos limites de suas terras que estão sendo propostas no mapa em anexo. A proposta de uma área única para os dois grupos ^{JAMAMADI/KANAMATI e JARAWARA} é perfeitamente viável, uma vez que habitam terras contínuas e se identificam na língua materna. A ausência de conflitos entre eles também faz com que não se tenha o mínimo sentido fixar um limite separando a área em duas.

DENOMINAÇÃO

AI. BANAWÁ - YAFI - Rio PIRACATINS

ALDEIAS INTEGRANTES

PEDRA E BACIRIFA

GRUPOS INDÍGENAS

JAMAMAÓI

LOCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO: TAPUA

ESTADO: AM

UNIDADE REGIONAL DA FUNAI: 5ª SUER

COORDENADAS DOS EXTREMOS

EXTREMOS	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	06° 28' 58" LS	64° 55' 56" Wgr
LESTE	06° 42' 00" LS	64° 43' 21" Wgr
SUL	06° 48' 48" LS	64° 52' 36" Wgr
OESTE	06° 45' 37" LS	65° 04' 38" Wgr

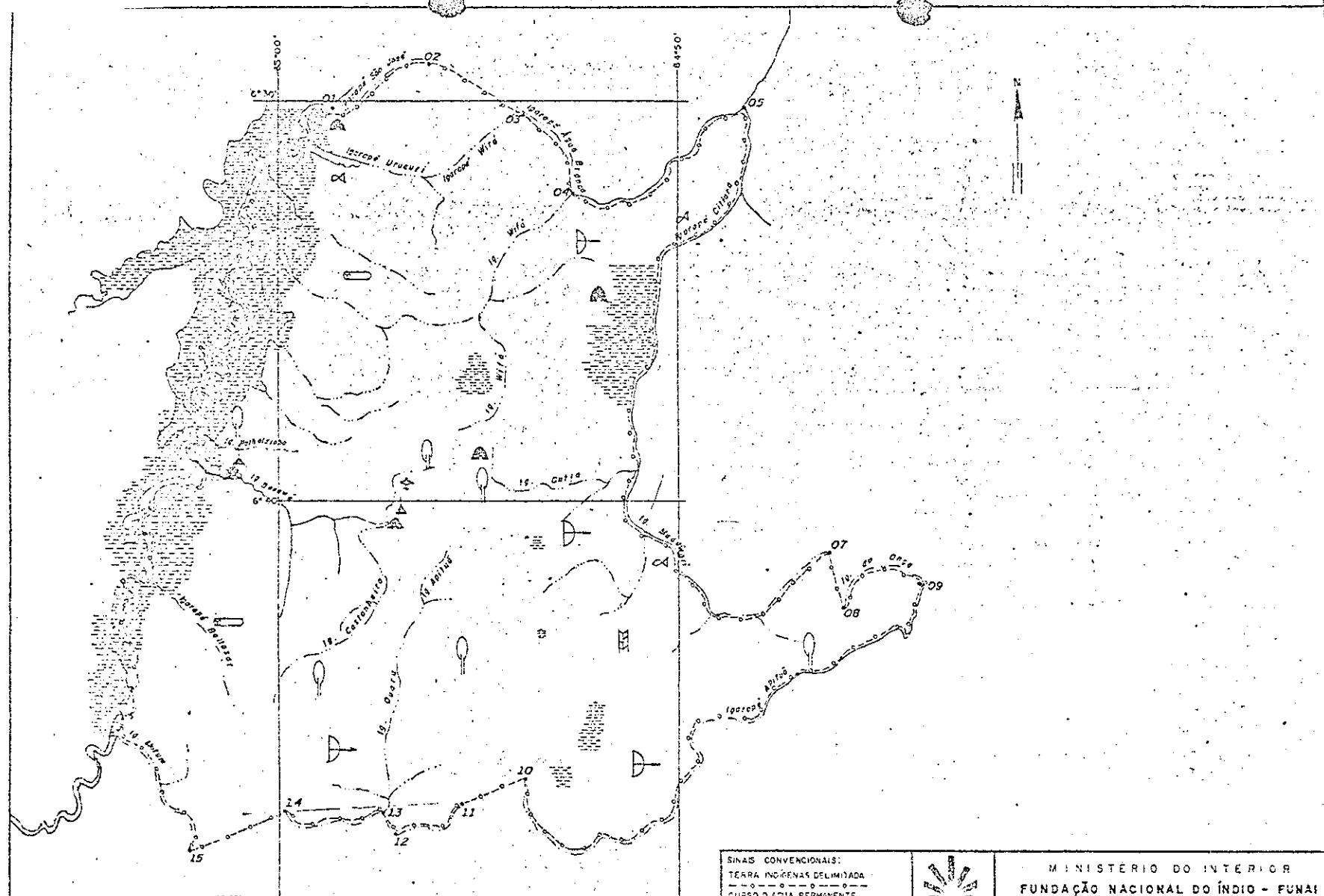
BASE CARTOGRÁFICA

NOMENCLATURA	ESCALA	ÓRGÃO	ANO
MI- 996, 1.074 e 1075	1:100.000	DSG	1984

DIMENSÕES

ÁREA : 79.680 ha aproximadamente

PERÍMETRO: 187 Km aproximadamente



SÍMBOLOS CONVENCIONAIS: TERRA INDÍGENA DELIMITADA CURSO D'ÁGUA PERMANENTE ALAGADO ALDEIA INDÍGENA SASTANHAL CEMITÉRIO CAMPO DE POUSSO EXTRATIVISMO DE MADEIRA		FUNAI	MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI 53 SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL	
ALAGADO ALDEIA INDÍGENA SASTANHAL CEMITÉRIO CAMPO DE POUSSO EXTRATIVISMO DE MADEIRA			DENOMINAÇÃO BANIWA IAPI	PLANTA DE DELIMITAÇÃO
ALDEIA INDÍGENA SASTANHAL CEMITÉRIO CAMPO DE POUSSO EXTRATIVISMO DE MADEIRA		MUNICÍPIO TAPAUÁ	ÁREA PERÍMETRO 79.660,00 APPX 2.67 KM APPX	
ALDEIA INDÍGENA SASTANHAL CEMITÉRIO CAMPO DE POUSSO EXTRATIVISMO DE MADEIRA		U.F. AMAZONAS	ESCALA 1:250.000 DATA 20/08/87 PROCESSO 141.949-074-83-012 CESSANDO	
ALDEIA INDÍGENA SASTANHAL CEMITÉRIO CAMPO DE POUSSO EXTRATIVISMO DE MADEIRA		TEX. PARA DELIMITAÇÃO DOS LIMITES: GOVERNADOR DIVISÃO 27/08/87	VISTO: [Signature] [Signature] [Signature]	
ALDEIA INDÍGENA SASTANHAL CEMITÉRIO CAMPO DE POUSSO EXTRATIVISMO DE MADEIRA		Assinaturas		